

**Paulo Freire e os estudos curriculares
na América Latina e nos Estados Unidos**
**Paulo Freire and curricular studies
in Latin America and the United States**
**Paulo Freire y los estudios curriculares
en América Latina y en los Estados Unidos**

Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Belém/PA - Brasil

Tânia Regina Lobato dos Santos

Universidade do Estado do Pará (Uepa), Belém/PA - Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições do pensamento educacional de Paulo Freire aos estudos curriculares na América Latina e nos Estados Unidos, tendo por foco o currículo crítico. Consiste em recorte de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, concluída em 2016 e realizada pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará – Uepa e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, por meio do Programa de Intercâmbio Interinstitucional Casadinho/Procad/MEC, com financiamento do CNPq e Capes. Entre os procedimentos metodológicos constam o levantamento bibliográfico e documental e a entrevista semiestruturada. Entre os resultados, destacam-se as contribuições de Paulo Freire para os estudos curriculares nos Estados Unidos e na América Latina. Nessa, acrescenta-se o debate de uma pedagogia pós-colonialista de currículo e o processo de democratização escolar. No Brasil, destaca-se o movimento de reorientação curricular efetivado em secretarias municipais de Educação em diversos estados brasileiros.

Palavras-Chave: Paulo Freire, Estudos curriculares, América Latina, Estados Unidos

Abstract

This paper aims at analyzing the contributions of Paulo Freire's educational thought to curricular studies in Latin America and the United States, focusing on the critical curriculum. It consists of a field study, of qualitative type, completed in 2016, and carried out by the Post-Graduate Programs in Education of the University of the State of Pará - Uepa and the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro - PUC-Rio, through the Casadinho Interinstitutional Exchange Program / Procad / MEC, with funding from CNPq and Capes. Among the methodological procedures, there is a bibliographical and documentary survey and semi-structured interview. Among the results, we highlight the contributions of Paulo Freire to the curricular studies in the United States and Latin America. Concerning the latter, we add the debate on a postcolonialist pedagogy of curriculum and the process of school democratization. In Brazil, we detach the

movement of curricular reorientation performed in Municipal Department of Education in several Brazilian states.

Keywords: Paulo Freire, Curricular studies, Latin America, The United States

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones del pensamiento educativo de Paulo Freire a los estudios curriculares en América Latina y en los Estados Unidos, teniendo como foco el currículo crítico. Consiste en recorte de una investigación de campo, de abordaje cualitativo, concluida en 2016, y realizada por los Programas de Postgrado en Educación de la Universidad del Estado de Pará - Uepa y de la Pontificia Universidad Católica de Río de Janeiro - PUC-Rio, por medio del Programa de Intercambio Interinstitucional Casadinho / Procad / MEC, con financiamiento del CNPq y Capes. Entre los procedimientos metodológicos constan el levantamiento bibliográfico y documental y la entrevista semiestructurada. Entre los resultados se destacan las contribuciones de Paulo Freire a los estudios curriculares en Estados Unidos y en América Latina. En ella, se añade el debate de una pedagogía poscolonialista de currículo y el proceso de democratización escolar. En Brasil se destaca el movimiento de reorientación curricular efectuado en Secretarías Municipales de Educación en diversos estados brasileños.

Palabras Clave: Paulo Freire. Estudios curriculares. América Latina. Estados Unidos.

1. Introdução

Neste artigo, objetiva-se analisar as contribuições do pensamento educacional de Paulo Freire aos estudos curriculares na América Latina e nos Estados Unidos, tendo por foco o currículo crítico.

Este estudo é um recorte da pesquisa “A Educação de Paulo Freire nos contextos latino e norte-americanos”, concluída em 2016 e realizada pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará – Uepa e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, por meio do Programa de Intercâmbio Interinstitucional Casadinho/Procad/MEC, com financiamento do CNPq e Capes. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, cujas estratégias metodológicas foram: o levantamento bibliográfico e documental e a entrevista semiestructurada. A sistematização e a análise dos dados foram efetivadas por meio de categorizações.

Neste texto, é citada apenas a fala de uma pessoa entrevistada, a professora doutora Ana Maria Araújo Freire, viúva de Paulo Freire.

Apresenta-se a compreensão de Paulo Freire sobre currículo e, em seguida, suas contribuições para os estudos do currículo crítico, nos contextos latino e norte-americanos, destacando algumas ações no contexto educacional brasileiro.

2. O currículo no pensamento educacional de Paulo Freire

As orientações sobre o currículo aparecem em Paulo Freire no contexto de duas concepções/questões inerentes ao seu pensamento educacional: uma **ético-política**, a luta por uma escola pública democrática popular, e outra **epistemológica**, a necessária relação entre os saberes, por meio da valorização dos saberes das classes populares, historicamente excluídos dos cenários educacionais escolares.

2.1. Concepção ético-política e epistemológica de currículo

Paulo Freire compreende o currículo de forma ampla, não reduzido aos conteúdos programáticos; ele “abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta” (FREIRE, 1995, p. 123). Nessa perspectiva, engloba o cotidiano escolar, os saberes e experiências de vida, as interações de vida social e cultural em sociedade e na escola e as práticas concretas educativas.

Saul (2010) destaca do currículo freireano a sua dimensão emancipatória e crítica, configurando-se como processo político e democrático, ao englobar a política, a teoria e a prática e ações educacionais de dentro e fora do espaço escolar, em uma visão crítico-transformadora. Isso significa considerar no currículo a cultura escolar.

[...] Paulo Freire refere-se a “currículo” como um termo amplo, opondo-se à compreensão restrita e tecnicista desse conceito, atribuindo-lhe, portanto, um novo sentido e significado. Currículo é, na acepção freireana, a política, a teoria e a prática do que-fazer na educação, no espaço escolar e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora. (SAUL, 2010, p. 109)

No campo curricular, na perspectiva crítica, a cultura é vista como terreno de luta, “é o terreno em que se enfrentam diferentes e conflitantes concepções da vida social, é aquilo pelo qual se luta e não aquilo que

recebemos”. Como campo cultural, o currículo constrói e elabora significações e sentidos, tornando-se terreno da “luta de transformação das relações de poder” (MOREIRA; TADEU, 1994, p. 27). Nessa perspectiva, o currículo crítico envolve todas as experiências desenvolvidas na escola, ações que humanizam e transformam as pessoas em sujeitos de sua prática pedagógica.

Freire (1983) entende que o ser humano, ao criar cultura, em sua relação com o mundo, torna-se autor e fazedor da história. Relaciona a opressão social com a opressão cultural, por isso, o conceito de cultura é fundamental para se compreender tanto o processo de opressão quanto o de libertação. A cultura é o eixo ético-político de sua educação e de sua concepção de currículo.

O currículo em Freire, então, envolve uma relação dialética com o contexto histórico, social, político e cultural em sua totalidade e, por ser emancipatório, consiste em um processo que depende da participação dos sujeitos envolvidos na ação educativa (SAUL; SILVA, 2009).

Para Lopes e Macedo (2011, p.34 e 86), o currículo em Paulo Freire foca na “compreensão do mundo-da-vida dos indivíduos que convivem no espaço da escola” e no diálogo, pelo qual “os conhecimentos são construídos no currículo. O conhecimento não possui um significado em si, mas é contextualmente produzido nas lutas contra a opressão”. Pelo diálogo, professor e alunos aprendem, reconquistam o direito à palavra, e se humanizam.

O currículo no pensamento educacional de Paulo Freire rompe a estrutura disciplinar e impositiva de valores, relacionando os saberes de forma interdisciplinar, assim como interagindo os saberes experiências de vida dos educandos com os saberes escolares.

Assim, uma escola pública popular, democrática, crítica e autônoma precisa, na sua visão, mudar a gestão, o currículo e as práticas pedagógicas cotidianas, por meio de um novo projeto pedagógico, que supere a educação tradicional (bancária), autoritária e meritocrática, vigente nas escolas.

A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências no mundo. (FREIRE, 1995, p. 83)

A escola, para ser democrática, séria, justa, alegre e competente, precisa, segundo Freire (1995), possibilitar a participação dos seus diferentes segmentos e efetivar uma reformulação curricular. Scocuglia (2005, p.83) destaca que,

para conseguir êxito progressivo neste caminho, precisam tomar parte efetiva na construção curricular (e, não secundária) os cotidianos de todos os que agem e interagem no processo de educação, os múltiplos trabalhos e todos os “saberes da experiência feita” dos sujeitos do processo educativo, principalmente da grande população frequentadora das escolas e cursos públicos.

Na concepção freireana de currículo, a escolha dos conteúdos escolares precisa ser compartilhada com os alunos, de uma forma democrática. Tanto os saberes da escola quanto os saberes da experiência dos educandos são valorizados, reorganizados no cotidiano escolar. Não pode ser um processo impositivo do conteúdo escolar. Por isso, contra um currículo caracterizado como “invasão cultural”, propõe Paulo Freire (1983) um currículo constituído pela “síntese cultural”, por meio da interação entre os saberes.

O currículo na perspectiva freireana é uma construção epistemológica, histórica, política e social que se efetiva na práxis (reflexão-ação) cotidiana escolar, por meio da interação dialógica entre os atores educacionais, visando à formação crítica dos educandos e à transformação social. Dessa feita,

o sentimento de pertencimento em relação ao conhecimento, à construção do currículo e à sua aplicação coletiva pode vir a ser detonador (individual e coletivo) de um sentimento mais amplo de pertencimento em relação ao processo educativo ou à escola. (SCOCUGLIA, 2005, p. 83)

Paulo Freire desloca o olhar dos conteúdos programáticos para as relações e práticas cotidianas da escola, os educandos são vistos como sujeitos do conhecimento, da história e da cultura. Nessa perspectiva, o currículo está vinculado à política e à cultura. Parte dos conhecimentos adquiridos pelos educandos no cotidiano sociocultural utiliza os temas geradores para ressignificar os saberes, por meio da problematização e do debate crítico.

Além do vínculo com a cultura, ele compreende o currículo como uma construção teórico-prática, com imprescindível participação e dialogicidade no processo de construção curricular (BERTOLINI; ZANETTI; SCHWENDLER,

2001), ou seja, o “currículo torna-se crítico e reflexivo quanto mais pertencer aos principais protagonistas educacionais/escolares” (SCOCUGLIA, 2005, p.83).

2.2. Contribuições de Paulo Freire para os estudos do currículo crítico

Saul (2010) explica que educadores e curriculistas de diversos países destacam a importância da proposta de Freire para a educação e o currículo crítico, entre os quais Michael Apple, Henry Giroux e Peter MacLaren, nos Estados Unidos, Enrique Dussel, no México, entre outros.

Peter McLaren (2007, p. 1) ressalta que Paulo Freire é “o mais importante educador crítico lido nos EUA”. O seu trabalho é adotado nas universidades, no ensino fundamental e médio, no magistério, por grupos de ação social e de movimentos sociais. A educação de Paulo Freire é encontrada “nas aulas, nas universidades, em estudos de alfabetização, na teologia, na pedagogia crítica, e através das ciências humanas”. Afirma, ainda, que “Freire foi sempre fundamental para o desenvolvimento de minha pedagogia crítica”.

A fala de Peter MacLaren expressa a significativa inserção de Paulo Freire nos Estados Unidos, em diferentes níveis de ensino, nas escolas e nos movimentos sociais, inclusive na construção de seu pensamento multicultural crítico. O autor corrobora a afirmação de Silva (1999), de que Paulo Freire antecipou a definição cultural de currículo, presente posteriormente nos estudos culturais, no multiculturalismo. Destaca que:

A compreensão de Freire sobre conhecimento é sempre uma criatura de limites culturais e fronteiras teóricas que podem auxiliar os educadores/as educadoras a reconhecerem como certas alfabetizações estão necessariamente em particulares economias de verdade, valor e poder seletivos. O conhecimento é sempre indicador para o contexto do conhecedor e da coisa conhecida. Em outras palavras, o conhecimento está sempre envolvido em relações de poder, e o poder é distribuído lateral e historicamente, que é o mesmo que dizer desigualmente, entre os grupos diferenciados por raça/etnia, gênero e classe. (MCLAREN, 1998, p.58)

McLaren (1997), ao tratar de reforma curricular, na perspectiva do multiculturalismo crítico, traz de Paulo Freire o afirmar as vozes dos sujeitos oprimidos, viabilizar a pedagogia dialógica e a autonomia dos sujeitos.

Reformar o currículo significa afirmar as vozes das pessoas oprimidas: as educadoras precisam dar aos marginalizados e aos sem poder uma opção

preferencial. Semelhantemente, os estudantes devem ser encorajados a produzir suas próprias leituras de oposição do conteúdo curricular [...] criar uma pedagogia dialógica na qual as pessoas vejam a si e aos outros como sujeitos, e não como objetos. (MCLAREN, 1997, p.145-146)

Com base na pedagogia crítica, Apple e Beane (1997, p. 26 e 29-30) afirmam que, em um currículo democrático,

os jovens aprendem a ser “leitores críticos” de sua sociedade [...] propõem aos jovens que abandonem o papel passivo de consumidores do saber e assumam o papel ativo de elaboradores de significados. Reconhece que as pessoas adquirem conhecimento tanto pelo estudo de fontes externas quanto pela participação em atividades complexas que requerem a construção de seu próprio conhecimento.

Giroux (1987, p.33) destaca da educação de Paulo Freire o primado político. Ele relaciona conhecimento e poder e aponta na pedagogia crítica o trato dos estudantes como agentes críticos, capazes de problematizar o conhecimento, para fazê-lo crítico e torná-lo emancipatório. Considera que

Freire oferece a possibilidade para a organização de experiências pedagógicas em formas e práticas sociais que “falam” para desenvolver modos – de aprendizagem e de luta – mais críticos, dialógicos, questionadores e coletivos [...] a teoria da experiência em Freire está enraizada em uma visão de linguagem e de cultura, na qual o diálogo e o significado estão fortemente unidos a um projeto social que enfatiza o primado do político. (1987, p. 81)

Menezes e Santiago (2014) explicam que, nos Estados Unidos, alguns estudiosos como Henry Giroux e Michael Apple, influenciados pela pedagogia de Paulo Freire, entre outras, criticaram a abordagem técnica do currículo e desenvolveram uma análise de cunho sociológico, destacando como as formas de selecionar, organizar e distribuir o conhecimento escolar favorecem a opressão de classe e de grupos subordinados. As autoras ainda informam que a I Conferência sobre Currículo, ocorrida na Universidade de Rochester, Nova Iorque, em 1973, impulsionou o Movimento de Reconceptualização do Currículo, que criticava a concepção técnico-linear. Com esse movimento, o currículo passou a ser analisado em termos de relações de poder.

Porém, Aronowitz (1998) destaca que, apesar da pedagogia crítica de Paulo Freire ter grande repercussão nos círculos acadêmicos dos Estados Unidos, em programas de formação de professores, influenciando, inclusive, currículos de cursos universitários em nível de mestrado, foi recebida, inicialmente, sob uma tendência metodológica, ou seja, a sua pedagogia era

tratada algumas vezes como “método de ensino”, ao invés de ser considerada uma filosofia ou teoria social, pelo fato de ter uma base da antropologia filosófica. Isso significa que Freire nem sempre foi referido pela sua teoria educacional, algumas vezes, teve reduzido o seu pensamento a questões metodológicas.

Ana Araújo Freire (2012), em sua entrevista a Oliveira e Marcondes¹, informou que, apesar da significativa influência de Paulo Freire nos Estados Unidos, os livros dele foram proibidos de serem lidos em escolas públicas de um estado norte-americano, por questões políticas. Isso revela que a

debilidade de Freire, contudo, constitui também a força de sua marca da perenidade de seu pensamento. [...] que permite seu trabalho ser reinventado nos contextos em que se encontram seus leitores, desfrutando assim duma “tradução” específica através de fronteiras geográfica, geopolíticas e culturais. (McLAREN, 1999, p.34)

Aponta-nos também a importância do pensamento freireano no contexto educacional dos Estados Unidos, que precisa “resistir a toda forma de exclusão - de raça, de credo, de sexo e étnico-religiosa. O trabalho de Freire pode ser uma orientação valiosa em todas essas tarefas” (McLAREN. 1999, p.39).

No contexto da **América Latina**, Silva (1999) explica que Paulo Freire iniciou o debate de uma pedagogia pós-colonialista de currículo, presente de forma significativa na região, ao problematizar as relações de poder no campo do conhecimento entre os colonizadores e os colonizados, os dominantes e os dominados.

A influência de Paulo Freire na América Latina, em termos curriculares, tem por base sua compreensão de democratização, que perpassa a participação dos sujeitos, com direito à voz e tomada de decisões. A democratização no campo educacional é necessária à democratização social, ao exercício da cidadania e ao processo histórico e utópico de transformação social.

A utopia possível não somente na América Latina, mas também no mundo é a reinvenção das sociedades no sentido fazê-las mais humanas, menos feias. No sentido de transformar a feiúra em boniteza. A utopia possível é trabalhar para

¹ Pesquisa: A Educação de Paulo Freire nos contextos latino e norte-americanos, realizada pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará – Uepa e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, por meio do Programa de Intercâmbio Interinstitucional Casadinho/Procad/MEC, no período de 2012 a 2016, financiado pelo CNPq e Capes.

fazer que nossa sociedade seja mais visível, mais respeitada em todo o mundo, para todas as classes sociais. (FREIRE, 2008, p. 40)

Conforme Oliveira (2015), Paulo Freire contribui também para o debate curricular na América Latina, por meio de sua concepção de educação popular e sua experiência na educação de jovens e adultos com os movimentos sociais. Assim, os círculos de cultura elaborados por Freire apresentam um **novo currículo**, organizado por unidades de aprendizado, tendo como eixo a cultura. Destaca ainda a autora, que os círculos de cultura não tinham uma programação construída *a priori*, e sim que os temas debatidos eram estabelecidos pelo o grupo. Entretanto, os educadores poderiam acrescentar à proposta outros temas, que Freire denominou de “temas de dobradiça”, isto é, assuntos incluídos para melhor esclarecer a temática sugerida pelo grupo popular. Com isso, o educador popular viabilizava a compreensão mais crítica da temática proposta pelo grupo e a interação entre os saberes populares e o erudito, constituindo-se a ação educativa numa ação cultural. Os círculos de cultura não têm uma programação construída *a priori*, pois são debatidos e refletidos criticamente de maneira coletiva.

A educação popular é conceituada por Freire (1993, p.101) como a que “estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais”. E essa superação se processa na valorização dos saberes dos grupos sociais historicamente silenciados e pela práxis, ou seja, pela reflexão sobre a ação, com vistas à transformação social. Considera-se que o saber popular é construído mediante lutas, experiências e vivências cotidianas, mas precisa estar pautado em bases teóricas, que ajudem aos segmentos populares a elucidar o que fazem e porque fazem (FREIRE, 2004).

Dussel (2000, p. 427) ressalta a dimensão ético-crítica da educação de Paulo Freire, considerando-o “um educador da consciência ‘ético-crítica’ das vítimas, os oprimidos, os condenados da terra, em comunidade”. Destaca ser a sua pedagogia planetária, cuja ação educativa é “a produção de uma consciência ético-crítica que se origina nas próprias vítimas, por serem sujeitos históricos privilegiados de sua própria libertação. O ato pedagógico crítico se exerce no próprio sujeito e na práxis de transformação” (p. 443).

Assim, o pensamento educacional de Paulo Freire inspirou as matrizes da corrente sociológica do currículo, nos anos 1970, em uma perspectiva crítica, trazendo para o debate conceitos de ideologia, cultura e poder, classe social, relações sociais de produção, currículo oculto, resistência e emancipação.

No Brasil, a contribuição para o currículo vem se efetivando, sobretudo, por meio de políticas de secretarias municipais e estaduais de educação, que desenvolvem trabalhos de reorientação curricular à luz do pensamento educacional de Paulo Freire, visando a uma escola pública com qualidade social, democrática e crítica, bem como em movimentos populares (SAUL, 2010).

Na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, conforme Franco (2014), Paulo Freire reestruturou as ações em quatro eixos:

1. Democratização da gestão, com o objetivo de democratizar o poder pedagógico e educativo, envolvendo todos os segmentos da escola e da comunidade;
2. Acesso e permanência, visando a ampliar o acesso e a permanência dos diversos setores usuários da educação pública;
3. Qualidade da Educação, com vistas a construir coletivamente um currículo interdisciplinar e investir na formação permanente do pessoal docente;
4. Educação de Jovens e Adultos, objetivando contribuir para eliminar o analfabetismo de jovens e adultos na cidade de São Paulo.

Esses eixos visavam à qualidade da educação na rede municipal, que envolvia também investimento na estrutura física, por meio de reparo e restauração de prédios e bancos escolares, no material didático e na formação de professores (FREIRE, 1995).

Franco (2014) ressalta que houve ainda, na administração de Paulo Freire, uma democratização na gestão, por meio do planejamento participativo das atividades pedagógicas, visando a superar as estruturas hierárquicas de tomada de decisões, de cima para baixo, implementando ações democráticas colegiadas. Entretanto, para Saul (2012) as duas principais linhas de ação foram a reorientação curricular e a formação permanente dos educadores. O “movimento de reorientação curricular” constituiu, na visão dessa autora,

um amplo processo de construção coletiva da qual participaram diferentes grupos em constante diálogo: a escola, a comunidade e especialistas em diferentes áreas do conhecimento. Esse movimento buscou garantir a autonomia da escola, permitindo o resgate de práticas valiosas e, ao mesmo tempo, estimulando a criação e a recriação de experiências curriculares que favorecessem a diversidade na unidade. A valorização da unidade teoria-prática, refletida no movimento de ação-reflexão-ação sobre as experiências curriculares, permitiu que pudessem ser criadas novas práticas. (SAUL, 2012, p.6)

Em relação à formação permanente de professores, havia, segundo a autora, um diálogo entre a universidade e a secretaria, e os princípios do Programa de Formação permanente estabelecidos foram:

a) o educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la; b) a formação do educador deve instrumentalizá-lo, para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; c) a formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz; d) a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer; e) o programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular; f) os eixos básicos do programa de formação de educadores precisam atender à fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica, à necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores e à apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possa contribuir para a qualidade da escola que se quer. (SAUL, 1993, p. 64)

A formação permanente dos professores, na gestão Paulo Freire, segundo Saul (2016), envolvia múltiplas modalidades, entre as quais, os “grupos de formação”, que incentivavam a reflexão sobre a prática, valorizando a formação no espaço escolar. A escola era vista como espaço coletivo de ensino-aprendizagem, por isso, a formação era direcionada ao grupo de educadores, que deveriam experienciar, no grupo, uma reflexão crítica da realidade, por meio da metodologia dialógica, visando à construção de conhecimentos.

A reflexão crítica sobre a prática, na visão de Freire (2007, p.39), é fundamental na formação permanente de professores, porque “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Destaca-se na sua gestão a criação do Movimento de Alfabetização de Adultos (Mova), com orientação da educação popular, visando a combater o analfabetismo e garantindo à população de jovens e adultos o acesso à

escolarização. O Mova se constituía em um programa de alfabetização, que visava à formação crítica e política dos educandos, ou seja, que eles fossem capazes de realizar uma leitura crítica da realidade, com o objetivo de transformá-la, apropriando-se tanto técnica quanto politicamente da leitura da palavra e da escrita. Visava também à garantia dos direitos de todos à educação.

O Mova se expandiu por diversos lugares do país, em Belém, Porto Alegre etc., vinculados a secretarias municipais de Educação. De 2004 a 2012, foi desenvolvido, pelo Instituto Paulo Freire de São Paulo, o Projeto MOVA-BRASIL, em diversos estados brasileiros (SILVA; TEIXEIRA; SANTOS, 2011).

Em 1997, a Secretaria Municipal de Educação de Belém criou o projeto Escola Cabana, inspirado na experiência da gestão de Paulo Freire, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, pautado “nos princípios da inclusão social e da construção da cidadania”, tendo como diretrizes: “a democratização do acesso e a permanência com sucesso; a gestão democrática do sistema municipal de educação; a valorização profissional dos educadores; e a qualidade social da educação” (SEMEC, 1997, p. 01).

O Projeto da Escola Cabana consistiu na busca da construção de uma escola que refletisse a cultura do povo belenense/paraense e, assim, a própria cultura do povo brasileiro, e na compreensão de que a escola precisa pautar-se no conhecimento como produção social, construindo-se a partir da vivência cotidiana dos alunos (BELÉM, 1999). Dessa forma, defendia uma educação que garantisse o acesso e permanência da criança, jovem e adulto na escola, em quantidade e qualidade, e possibilitasse aos diversos seguimentos da rede a participação nas decisões. Nesse contexto, o currículo se apresentava como um instrumento fundamental para a mudança na prática pedagógica da escola e da rede municipal.

O projeto Escola Cabana, em seus fundamentos teóricos, concebia o currículo em uma perspectiva democrática e coletiva, construída com a participação dos professores, dos técnicos, dos servidores, dos alunos e dos pais. Sem dúvida, representou uma alteração radical nas estruturas da escola belenense e brasileira.

A reorientação curricular constituiu uma das principais linhas de ação nesse projeto, caracterizada pelo redimensionamento da ação educativa,

considerando a interdisciplinaridade, as vivências do alunado e a realidade local integrada com a realidade mais ampla da sociedade (SEMEC, 1997).

Portanto, podemos afirmar que a proposta educacional de reorientação curricular buscava direcionar os ciclos de formação, avaliação emancipatória, interdisciplinaridade e concepção de currículo, participação popular e diversidade cultural, os quais estavam voltados para a organização do trabalho escolar.

A reorientação curricular na Educação de Jovens e Adultos se configurou como interdisciplinar e contextualizada, na qual os conteúdos curriculares “não são constituídos somente pela matéria do ensino, mas pela compreensão das condições objetivas que encerram concretamente o ato educativo, enquanto uma totalidade do conhecimento” (SEMEC, 1997, p. 41).

Assim, a reorientação curricular na Educação de Jovens e Adultos partia da compreensão do processo de totalidades do conhecimento, tendo por fundamento a dialética marxista, que, para Konder (1985 apud SEMEC, 1997, p. 41), “o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada”. Nessa perspectiva, compreende-se que a visão de conjunto permite ao ser humano “descobrir a estrutura significativa da realidade com que se defronta, numa situação dada. E é essa estrutura significativa – que a visão de conjunto proporciona – que é chamada de totalidade” (SEMEC, 1997, p.41).

Totalidades do conhecimento se apresentam na Escola Cabana como uma nova perspectiva de trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, considerando-se que

a ação educativa orientada pela perspectiva da TOTALIDADE nos permite compreender a interação das partes com o todo, do particular com o geral e do uno com o múltiplo, pois não se trata de um todo estático, e sim de uma realidade em movimento, na qual a alteração de qualquer elemento influi sobre os demais. (SEMEC, 2002, p. 09)

Dessa forma, no Brasil, várias experiências de reorientações curriculares, com base em Paulo Freire, foram ou vêm sendo efetivadas em secretarias municipais, visando à construção de uma escola pública democrática, popular e formadora para o exercício da cidadania.

3. Considerações finais

O currículo em Paulo Freire apresenta uma dimensão emancipatória e crítica, englobando a política, a teoria e a prática e ações educacionais em uma visão crítico-transformadora, considerando no contexto curricular a cultura escolar. Dessa forma, rompe a estrutura disciplinar e impositiva de valores, relacionando os saberes de forma interdisciplinar, possibilitando interagir os saberes e experiências de vida dos educandos com os saberes escolares, por meio do diálogo.

Paulo Freire faz críticas ao modelo escolar vigente bancário e destaca que, para mudar a cara da escola, é necessário reformular o currículo. Uma escola democrática e popular, capaz de possibilitar a participação dos diferentes segmentos da escola, necessita, entre outras questões, reorientar o currículo e investir na formação permanente dos professores.

Assim, a sua concepção de currículo contribui para os estudos curriculares nos Estados Unidos e na América Latina, ainda que aqui, se faça presente o debate sobre a pedagogia pós-colonialista e o processo de democratização escolar.

No Brasil, destaca-se o movimento de reorientação curricular efetivado em secretarias municipais de Educação em diversos estados brasileiros, que evidencia ser Paulo Freire fonte de inspiração, mas também de reinvenção do seu pensamento, em face da diversidade de contextos socioculturais do Brasil.

Referências bibliográficas

- APPLE, Michael; BEANE, James. O argumento por escolas democráticas. In: _____. *Escolas democráticas*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 9-44.
- ARONOWITZ, Stanley. O humanismo radical e democrático de Paulo Freire, In: MACLAREN, Peter; LEONARD, Peter; GADOTTI, Moacir (Orgs.). *Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p.103-119
- BELÉM. *Educação de Jovens e Adultos: caderno de formação – 2002*. Belém: SEMEC, 2002.
- _____. *Cadernos de Educação nº.1*. Escola Cabana: construindo uma educação democrática e popular. Belém: SEMEC, 1999.
- _____. *Escola Cabana: construindo uma educação democrática e popular*. Belém: SEMEC, 1997.

BERTOLINI, Marilene A. Amaral; ZANETTI, Maria Aparecida; Schwendler, Sônia Fátima. *Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, educação de jovens e adultos e movimentos sociais*. João Pessoa: UFPb, 2001 (d.a). Disponível em: <paulofreire.ufpb.br/paulofreire/files/seminários/mesa13-a.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

DUSSEL, Enrique. *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

FRANCO, Dalva de Souza. A gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991) e suas consequências. *Proposições*, v.25, n.3, p. 103-121, set-dez 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

_____. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: Unesp, 2004.

_____. *A educação na cidade*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

MACLAREN, Peter. Paulo Freire é o mais importante educador crítico lido nos EUA. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos On line*, ano 7, n.223, 11 jun 2007. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

_____. *Utopias provisórias. As pedagogias críticas num cenário pós-colonial*. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 1999

_____; SILVA, Tomaz Tadeu da. Descentralizando a pedagogia: alfabetização crítica, resistência e política da memória. In: MACLAREN, Peter; LEONARD, Peter; GADOTTI, Moacir (Orgs.). *Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MENEZES, Marília Gabriela; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuições do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Proposições*, v.25, n.3, p. 45-62, set-dez 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____ (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 7-38.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Paulo Freire: gênese da educação intercultural no Brasil*. Curitiba, PR: CRV, 2015.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. *Educar em Revista*, n.61, p. 19-35, jul-set 2016.

_____. A construção da escola pública, popular e democrática, na gestão Paulo Freire, no município de São Paulo. In: TOMMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro et al. (Org.). *Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições*. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. V. 1, p. 1-7265.

_____. Currículo. In. STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 109-110

_____; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.90, n.224, jan-abr 2009. p. 223-244.

_____. Formação permanente de educadores na cidade de São Paulo. *Revista da Associação Nacional de Educação*, v. 12, n. 19, p. 63-68, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Adriana; TEIXEIRA, Kadine; SANTOS, Hilderlândia. *Projeto Mova-Brasil: projeto político-pedagógico participativo: experiências do Mova Brasil*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Petrobrás; Federação Única dos Petroleiros, 2011.

SCOCUGLIA, Afonso C. As reflexões curriculares de Paulo Freire. *Revista Lusófona de Educação*, p. 81-92, 2005.